

personagem

VIGILANTE COMEÇA A CANTAR PARA ALIVIAR TRATAMENTO CONTRA CÂNCER DE MAMA E É DESCOBERTA POR GRAVADORA GOSPEL

Essa voz tamanha

Durante um exame preventivo, no dia 14 de outubro de 2010, a então vigilante patrimonial Alessandra Zecchini descobriu que tinha um nódulo sólido no seio direito. Ela não estava no consultório fazendo exames de rotina, mas sim participando de uma campanha anual que visa à detecção precoce do câncer de mama, conhecida como Outubro Rosa, na sua cidade natal, Venda Nova do Imigrante, Espírito Santo. Temerosa, logo foi procurar seu médico particular e escutou o que ninguém quer ouvir: “Seu exame deu um probleminha, mas eu vou fazer o possível para cuidar de você”. As palavras carinhosas do profissional não amenizaram o sentimento que a dominou imediatamente. “A primeira coisa que passou pela minha cabeça foi que eu iria morrer e deixar minhas crianças sem criá-las”, lembra.

Na época, Alessandra tinha 31 anos e três filhas. Ela não se enquadrava em nenhum fator de risco para a doença. Na sua família, não havia um caso sequer de câncer de mama ou de qualquer outro tipo. A cirurgia para remover o nódulo foi realizada 20 dias após receber o diagnóstico de que “o probleminha”, na verdade, era um tumor maligno. A moça, então, dava o primeiro passo para o tratamento. “Eu fiz cirurgia conservadora (quadrantectomia, na qual se retira apenas o quadrante – ou seja, um quarto da mama – afetado pela doença), oito sessões de quimioterapia e 30 de radioterapia. A quimioterapia durou seis meses; tinha mês que fazia duas sessões. E fiz radioterapia ao longo de 45 dias”, relata.



A doença não trouxe só acontecimentos tristes, como a perda do cabelo e o inchaço que fez Alessandra engordar 22 quilos. Evangélica, ela começou a exercitar ainda mais a sua fé. “A cirurgia foi no dia 17 de janeiro de 2011. Saí de casa preparada psicologicamente para perder toda a mama direita, mas ao chegar ao centro cirúrgico, enquanto aguardava a chegada do dr. Alberto Meireles, meu mastologista, prometi a Deus que se Ele fizesse um milagre na minha vida e eu não perdesse minha mama, por onde eu andasse contaria minha história para ajudar as pacientes que estão no início dessa luta. E o milagre aconteceu! Não perdi minha mama, perdi apenas parte dela”, agradece.

O exercício da fé foi o ponto de partida para Alessandra eleger o canto como forma de terapia. A relação com a música já era antiga. Quando mais jovem, era fã da cantora gospel Cassiane, e foram exatamente as músicas dela que Alessandra começou a cantar durante o período em que se tratava. “Eu não quis fazer tratamento psicológico, comecei a cantar pra valer mesmo. Quando meu esposo percebeu que eu tinha voz boa para gravar, me deu de presente uma caixa de som e um microfone profissional. Depois, passei a cantar na minha igreja”, lembra.

Não demorou muito para que mais pessoas admirassem seu talento. “Eu tinha um amigo em comum com o produtor musical Junior Falcão e fui convidada a fazer um teste na gravadora Audiomídia. Quando contei a minha história (que era paciente de câncer) e estava em tratamento, o Junior se comoveu e produziu meu CD com custos baixos, para que eu pudesse ter condições de gravar”, revela. Mesmo sem muita promoção, Alessandra já vendeu 700 CDs.

FÉ EM DEUS E NA MEDICINA

E foi através da música que ela viu sua vida mudar mais uma vez. “Quando falo tudo o que aconteceu comigo e vejo as pessoas se emocionando, me sinto como um milagre de Deus, e a minha inspiração para cantar vem Dele. Muitos amigos que começaram a luta contra o câncer comigo já faleceram. Eu, além de estar viva, me tornei cantora e compositora. É um acontecimento maravilhoso”, festeja. Ela escolheu como título do CD *Minha cura*, para homenagear aqueles que ainda estão na batalha contra a doença.

A cantora ainda não faz shows fora das igrejas evangélicas porque procura um empresário para cuidar de sua carreira. Cumprindo a promessa que fez antes de sua cirurgia, ela visita clínicas de recuperação



Com o primeiro CD lançado, Alessandra (no detalhe, durante o tratamento oncológico) espera apresentar-se além das igrejas evangélicas

para dependentes químicos, dá palestras em unidades de saúde e também participa da abertura do Outubro Rosa de sua cidade, a mesma campanha que acabou revelando sua doença. “Sempre que for convidada para falar sobre a minha experiência com o câncer, estou disposta a ir”, comenta.

Hoje, aos 34 anos, a luta pela saúde continua: “Tenho diabetes, faço controle. Tenho gordura no fígado, faço dieta. E vou ao oncologista a cada três meses para pegar receitas e fazer exames. Não recebi alta ainda, mas acredito que já estou curada pela fé”.

Um ano e meio depois da cirurgia, Alessandra retirou os ovários como prevenção. Os planos da moça vão além da carreira musical. Ela voltou a estudar para completar o ensino médio e pretende cursar faculdade de Letras. Para quem está começando o tratamento contra o câncer, ela deixa um recado: “Não perca a fé em Deus, acima de tudo, e confie também no seu médico, ele saberá fazer o melhor para você. Apegue-se a pessoas positivas que te põem para cima, afaste-se de tudo o que te faz sofrer. A luta é grande, mas sua vitória será muito maior”. ■